

16º Congresso de Inovação, Ciência e Tecnologia do IFSP - 2025

REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA SOBRE A PSICOLOGIA AMBIENTAL ASSOCIADA À PAISAGEM URBANA

DANIELA L. R. SILVA¹, DOUGLAS GALLO²

¹ Graduanda em Arquitetura e Urbanismo, Bolsista PIBIFSP, IFSP, Campus São Paulo, daniela.lorenzi@aluno.ifsp.edu.br.

² Professor Doutor, líder do grupo “oby – laboratório cidade paisagem”, IFSP, Campus São Paulo, douglas.luciano@ifsp.edu.br
Área de conhecimento (Tabela CNPq): 6.04.02.02-4 Planejamento e Projeto do Espaço Urbano

RESUMO: Esta revisão integrativa examina a relação entre psicologia ambiental e paisagem urbana, investigando como o espaço urbano influencia o bem-estar psicológico, social e ambiental dos indivíduos. Para isso, fundamenta-se na psicologia ambiental, um campo interdisciplinar que articula conhecimentos da arquitetura, do urbanismo e da sociologia. Essa abordagem busca compreender as interações entre o comportamento humano e o ambiente construído, destacando o papel central da cidade na qualidade de vida de seus habitantes.

PALAVRAS-CHAVE: psicologia ambiental, paisagem urbana, qualidade de vida urbana

INTEGRATIVE LITERATURE REVIEW ON ENVIRONMENTAL PSYCHOLOGY ASSOCIATED WITH URBAN LANDSCAPE

ABSTRACT: This integrative review examines the influence of urban landscapes on individuals' psychological, social, and environmental well-being from an environmental psychology perspective. With the disorderly growth of cities, factors such as excessive sensory stimuli, socio-environmental inequalities, and ecological degradation compromise quality of life. Environmental psychology, an interdisciplinary field integrating architecture, urbanism, and sociology, investigates the interactions between human behavior and urban spaces, emphasizing the importance of place attachment and spatial organization. The study also explores innovative urban approaches, such as restorative urbanism and green infrastructure, which aim to mitigate urban challenges by integrating nature into city design. The findings highlight the need for public policies incorporating environmental psychology principles to foster more humane, sustainable, and inclusive cities.

KEYWORDS: environmental psychology, urban landscape, urban quality of life.

INTRODUÇÃO

Nas últimas décadas, o crescimento desordenado das cidades e a intensificação da urbanização têm alterado a percepção e a interação entre indivíduos e seu entorno. Isso decorre do fato de, como destacam Corraliza e Aragonés (1993), a cidade não é apenas uma estrutura física, como também um espaço social que influencia o comportamento de seus habitantes, estabelecendo uma relação dialética: as transformações urbanas afetam as pessoas, e estas, por sua vez, modificam o espaço.

O cenário urbano contemporâneo é marcado por desigualdades socioambientais, degradação ecológica, mudanças climáticas, poluição, superdensidade, declínio do espaço público, aumento da insegurança, falta de um planejamento urbano adequado e excesso de estímulos sensoriais, fatores que

comprometem a qualidade de vida da população. Essa realidade exige uma reflexão crítica sobre como o planejamento urbano e o desenho ambiental impactam a vida das pessoas, ou seja, requer abordagens interdisciplinares que unam estudos psicológicos e urbanismo (Cavalcante; Elali, 2017).

Considerando tal contexto, o presente estudo realiza uma revisão integrativa da literatura acerca da psicologia ambiental e paisagem urbana, buscando, dessa forma, compreender como essa área da ciência social influencia na qualidade de vida e pode ser utilizada no desenvolvimento urbano e bem-estar coletivo. A metodologia inclui análise crítica de produções acadêmicas, destacando suas contribuições atuais e as lacunas de conhecimento ainda existentes.

MATERIAL E MÉTODOS

A presente pesquisa se configurou como um estudo exploratório e analítico que adotou a revisão bibliográfica sistemática como método principal, com uma abordagem qualitativa voltada para a compreensão das relações entre psicologia ambiental, paisagem urbana e qualidade de vida nos contextos urbanos contemporâneos. O trabalho se desenvolveu a partir de uma investigação da produção acadêmica recente, buscando não apenas mapear as principais discussões no campo, mas também realizar uma análise crítica que permitiu identificar contribuições relevantes, lacunas de conhecimento e possíveis caminhos para futuras pesquisas.

A coleta de material bibliográfico se realizou prioritariamente na plataforma Periódicos CAPES, reconhecida por sua abrangência e qualidade no âmbito da produção científica nacional e internacional. Para garantir uma seleção criteriosa dos materiais, foram utilizadas as palavras-chave "psicologia ambiental" e "paisagem urbana" em combinação, com o cuidado de incluir apenas publicações nos idiomas português, inglês e espanhol. Essa estratégia de busca visou equilibrar amplitude e precisão, assegurando que os estudos selecionados mantivessem estreita relação com o tema central da investigação.

O processo de seleção seguiu critérios bem definidos que privilegiaram trabalhos com conexões explícitas entre o comportamento humano e o espaço urbano, com especial atenção para pesquisas que abordassem intervenções urbanísticas e seus impactos na qualidade de vida. Foram excluídos estudos que não articularam de maneira clara os conceitos de psicologia ambiental com questões de planejamento urbano, assim como aqueles cujo conteúdo não apresentou relevância direta para os objetivos da pesquisa.

A análise do material selecionado ocorreu em três momentos distintos, porém complementares. Inicialmente, foi realizada uma triagem minuciosa baseada na leitura atenta de títulos e resumos, etapa fundamental para assegurar a adequação dos estudos aos propósitos da investigação. Em seguida, os artigos que superaram essa primeira fase foram submetidos a uma análise documental completa, com leitura integral e categorização do conteúdo em eixos temáticos centrais: os fundamentos teóricos da psicologia ambiental aplicada ao contexto urbano, os efeitos das paisagens urbanas sobre a saúde mental e o bem-estar, e as abordagens de planejamento urbano informadas pela perspectiva psicológica.

Além dos textos supracitados, que foram coletados na plataforma CAPES e posteriormente selecionados a partir de uma análise minuciosa, recorreu-se também a materiais provenientes da indicação do orientador, com o objetivo de enriquecer a pesquisa com conceitos e assuntos complementares, essenciais para uma compreensão abrangente do tema.

O estágio final do processo analítico consistiu em uma síntese crítica que buscou estabelecer diálogos entre as diferentes abordagens identificadas na literatura, destacando pontos de convergência, contradições e lacunas no conhecimento existente. Essa etapa culminou na elaboração de um quadro analítico que organizou de maneira sistemática os principais achados da pesquisa, servindo como base para reflexões sobre como a psicologia ambiental pode contribuir para a criação de espaços urbanos mais saudáveis e que promovam efetivamente a qualidade de vida de seus habitantes.

A opção por essa metodologia justificou-se por seu potencial em oferecer uma visão abrangente e aprofundada do tema, ao mesmo tempo em que garantiu rigor científico e transparência em todos os passos da investigação. Através desse percurso metodológico, esperou-se não apenas sistematizar o conhecimento existente sobre as interfaces entre psicologia ambiental e urbanismo, mas também identificar caminhos promissores para pesquisas futuras nesse campo interdisciplinar de estudo.

DISCUSSÃO

• Psicologia ambiental

A psicologia ambiental, conforme destacado por Cavalcante e Elali (2017), constitui-se como um campo científico interdisciplinar que integra conhecimentos da arquitetura, urbanismo, geografia e sociologia. Seu principal objetivo é investigar as interações recíprocas e complexas entre o comportamento humano e o espaço urbano, analisando como as características físicas, funcionais, cognitivas, afetivas e sociais do ambiente influenciam – e são influenciadas por – pessoas (Villalpando-Flores, 2022). Essa abordagem permite compreender de que maneira elementos como organização espacial, áreas verdes, acessibilidade e estética impactam as emoções, percepções e atitudes dos indivíduos, afetando diretamente seu bem-estar.

Um dos aspectos centrais dessa disciplina é o estudo do vínculo entre pessoas e lugares, frequentemente subestimado, mas essencial para a construção da identidade urbana. Como apontam Moranta e Urrutia (2005), a apropriação do espaço e o apego ao lugar são fundamentais para criar ambientes que promovam pertencimento e qualidade de vida.

Ao incorporar essas dimensões, muitas vezes negligenciadas no planejamento urbano tradicional, a psicologia ambiental oferece subsídios para repensar as cidades como espaços de convivência, saúde coletiva e equilíbrio socioambiental. Dessa forma, ela se apresenta como uma ferramenta indispensável para o desenvolvimento de lugares mais humanizados, sustentáveis e acolhedores. Ademais, ao integrar abordagens de saúde biopsicossocial, empatia socioambiental e ecologia urbana, também auxilia a aplicar os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da ONU no cotidiano dos espaços urbanos (Villalpando-Flores, 2023).

• **Qualidade de vida**

A qualidade de vida é um conceito amplo e que abrange diferentes aspectos da existência humana. De acordo com Duarte et al. (2021), ela se fundamenta em cinco dimensões inter-relacionadas: o psicológico, que diz respeito ao bem-estar mental e ao equilíbrio emocional; o fisiológico, relacionado à saúde física e corporal; o social, que envolve as interações comunitárias e relações interpessoais; o cultural, ligado às memórias coletivas e identidade; e o ambiental, que considera a sustentabilidade e as condições do ecossistema. Tais tópicos mostram como a qualidade de vida transcende as necessidades materiais básicas, incorporando também elementos relacionados à experiência própria de cada indivíduo.

Como ressalta Gallo (2020), a qualidade de vida pode ser analisada a partir de duas classificações. De um lado, os aspectos objetivos, que incluem condições materiais concretas como acesso a água potável, saneamento básico, moradia adequada, oportunidades de trabalho, educação, saúde, lazer, segurança e infraestrutura urbana. De outro, os aspectos subjetivos, que envolvem a percepção individual sobre felicidade, realização pessoal, saúde mental e satisfação com a vida, ou seja, o conceito denominado de bem-estar.

Embora os elementos subjetivos supracitados sejam mais difíceis de mensurar em larga escala, indicadores como o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) e o Índice de Bem-Estar Urbano (IBEU) oferecem ferramentas valiosas para avaliar a qualidade de vida das populações.

• **Paisagem urbana**

A paisagem urbana, de acordo com Cullen (1961), é composta por diversos elementos integrantes da cidade, não se atendo apenas a um conjunto de edifícios, mas abrangendo toda experiência sensorial e emocional criada pela relação entre espaços, volumes e a percepção humana. Dessa forma, pode ser classificada por sua habitabilidade urbana, ou seja, o quanto atende às necessidades e é confortável para quem vive na área.

Com o passar do tempo, as sociedades mudaram e evoluíram, criando, consequentemente, um novo modelo de se habitar. Para se adequar, a paisagem urbana também necessitou se alterar. No princípio, tal adaptação foi executada de maneira inconsciente, mas, a partir do século XX, passou a ser realizada seguindo o planejamento urbano e se tornou destaque como área do conhecimento, com o objetivo de atender as necessidades da população de maneira adequada (Villalpando-Flores, 2022).

Assim, por meio de estudos, com destaque para as contribuições de Cullen, a definição de paisagem urbana foi criada, estruturada em cinco princípios: visão serial, lugar, conteúdo, enclausuramento e escala humana.

A visão serial propõe que a experiência urbana se constrói através de uma sequência dinâmica de cenários revelados progressivamente ao observador em movimento. Seja a pé, de carro ou de trem, a cidade não é experienciada como uma imagem estática, mas como um fluxo contínuo de perspectivas interligadas, onde cada quadro visual se conecta ao seguinte, criando uma narrativa espacial.

O lugar, que formam os cenários, é composto não apenas por sua forma, objetos ou materialidade. Ao invés disso, ganha uma verdadeira identidade espacial - com dimensões territorial, psicossocial, temporal, comportamental, social e ideológica (Moranta e Urrútia, 2005) - pelo significado, memórias, sentidos e cultura que as pessoas lhe atribuem através das memórias coletivas e individuais.

O conteúdo são as partes que compõem a cidade, a união de lugares e objetos, e possui três classificações majoritárias: os edifícios, que são as construções criadas pelas pessoas; os espaços públicos, que são abertos se tornando essenciais como pontos de socialização; e os detalhes, que incluem a iluminação, mobiliário, textura e cada característica micro dos lugares.

O enclausuramento é criado pela disposição do conteúdo na cidade, onde, dependendo de como esse volume é organizado, pode gerar uma sensação de proteção ou abertura. Tal percepção está intrinsecamente ligada com o conforto da percepção urbana dos indivíduos, ou seja, a escala humana, que é o último ponto da paisagem urbana.

CONCLUSÕES

Apesar de ser uma área relativamente nova na ciência social, com apenas cerca de 45 anos, a psicologia ambiental apresentou avanços significativos, consolidando teorias e princípios bem fundamentados, como demonstrado nesta revisão. No entanto, mesmo com sua crescente relevância, especialmente devido à intensificação de problemas sociais e ambientais relacionados à cidade, sua produção acadêmica ainda é limitada, concentrando-se majoritariamente em estudos em língua espanhola, como os analisados nesta pesquisa.

AGRADECIMENTOS

Gostaria de expressar minha gratidão ao IFSP pela bolsa de ensino oferecida através do PIBIFSP, durante o edital SPO.097/2024, que apoiou essa iniciação científica.

Agradeço também ao Grupo de Pesquisas Oby pela oportunidade de integrar um ambiente acadêmico, onde pude adquirir conhecimentos e contribuir para projetos de relevância científica.

REFERÊNCIAS

- CAVALCANTE, S.; ELALI, G. A. **Temas básicos em psicologia ambiental**. Petrópolis: Vozes, 2017.
- CORRALIZA, J. A.; ARAGONÉS, J. I. La psicología social y el hecho urbano. **Psicothema**, 5: 411-426, 1993. Disponível em: <<https://www.redalyc.org/pdf/727/72709927.pdf>>. Acesso em: 01 jun. 2025.
- CULLEN, Gordon. **Paisagem urbana**. Lisboa: Edições 70, 2009.
- GALLO, Douglas L. L. **Cidade humana: a vida urbana e a promoção da saúde como qualidade de vida**. Tese (Doutorado em Urbanismo). Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2020. Disponível em: <https://sucupira-legado.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=10434847>. Acesso em: 23 de jul. 2025.
- MORANTA, T. V.; URRÚTIA, E. P. La apropiación del espacio: una propuesta teórica para comprender la vinculación entre las personas y los lugares. **Anuario de Psicología**, 36 (3): 281-297, 2005. Disponível em: <<https://diposit.ub.edu/dspace/bitstream/2445/99095/1/545803.pdf>>. Acesso em: 01 jun. 2025.
- PELLICER, I.; VILLA, J. DE J.; VEGA, C. R. La psicología ambiental en la investigación e intervención urbana. University of Costa Rica, 2021. Disponível em: <<https://archivo.revistas.ucr.ac.cr/index.php/revistarquis/article/view/47500/47082>>. Acesso em: 01 jun. 2025.
- VILLALPANDO-FLORES, A. E. Psicología ambiental urbana: una mirada a la ciudad contemporánea. **Yeiyá**, 3 (2): 261-272, 2022. Disponível em: <<https://journals.tplondon.com/yeiya/article/view/2889/2135>>. Acesso em: 01 jun. 2025.
- VILLALPANDO-FLORES, A. E. La transdisciplina en la enseñanza del urbanismo: aportaciones y retos de la psicología ambiental. **Bitácora Urbana Territorial**, 33 (1): 211-224, 2023. Disponível em: <<https://revistas.unal.edu.co/index.php/bitacora/article/view/104382/85586>>. Acesso em: 01 jun. 2025.
- VILLALPANDO-FLORES, A. E.; BUSTOS-AGUAYO, J. M. La ciudad restauradora: una propuesta desde la psicología ambiental urbana. **Debates en Sociología**, 59: 195-211, 2024. Disponível em:

<<https://revistas.pucp.edu.pe/index.php/debatesensociologia/article/view/28526/27003>>. Acesso em: 01 jun. 2025.